



A Semana

Tríplex: caso encerrado

Sob a justificativa de que os crimes atribuídos pelo juiz Sergio Moro ao ex-presidente Lula seriam alcançados pela prescrição, a procuradora Márcia Brandão Zollinger, do Distrito Federal, desistiu de apresentar uma nova denúncia no caso do apartamento tríplex do Guarujá e defendeu o arquivamento da denúncia. O processo foi encaminhado ao Ministério Público do DF depois de o Supremo Tribunal Federal considerar Moro parcial no julgamento e a 13ª Vara de Curitiba incompetente, o que resultou na anulação da condenação de Lula.



Desigualdade/ A Covid tem lado

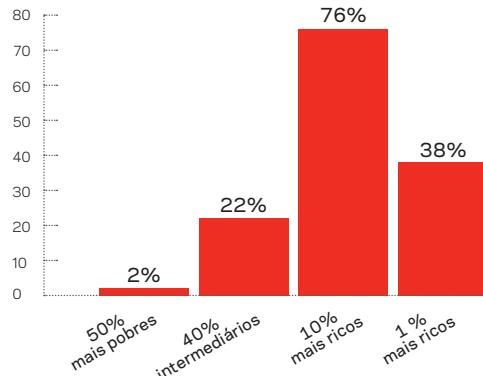
Os ricos ficam mais ricos durante a pandemia

O Relatório Global da Desigualdade, produzido por um grupo de especialistas no assunto, comprova o que se vê a olhos nus: a pandemia favoreceu a concentração de renda no planeta. O porcentual da riqueza total em poder dos bilionários praticamente dobrou, de 2% para 3,5%. Segundo o relatório, a metade mais pobre divide 2% da renda planetária, enquanto o 1% no topo da pirâmide detém 38%. “Uma vez que a riqueza é a principal fonte de ganhos econômicos futuros e, cada vez mais, de poder e influência, isso sugere novos aumentos futuros da desigualdade”, anotaram os autores do estudo. “Há uma extrema concentração de poder econômico nas mãos de uma minoria muito pequena de super-ricos”. O maior abismo entre ricos e pobres fica na

América Latina, onde os 10% do topo controlam 77% da riqueza, enquanto os 50% da base se esfolam por 1% desse total. A menor diferença se dá na Europa: 58% nas mãos dos 10% mais abastados, 4% com a metade pobre. No ano passado, os bilionários desfrutaram do maior aumento de patrimônio, 3,6 trilhões de dólares, desde o início do levantamento, em 1995. Ao mesmo tempo, a Covid-19 empurrou em igual período 100 milhões de seres humanos para a extrema pobreza.

CONCENTRAÇÃO INFAME

Distribuição da riqueza global, em %



* Soma supera os 100% porque os 1% mais ricos também estão contidos nos 10%
Fonte: World Inequality Report



15.12.21



Peru/**Alma lavajatista**

Pedro Castillo escapa, por pouco, do *impeachment*

Muitos peruanos talvez não saibam, mas o grande responsável pela instabilidade de que assola o país atende pelo nome de Sergio Moro. O ex-juiz, agora presidenciável, comandou a bem-sucedida exportação da Lava Jato para países vizinhos governados por lideranças progressistas. Perseguia dois objetivos: estrangular as empreiteiras brasileiras, detentoras de contratos vultosos na vizinhança, e demonizar a política externa dos governos petistas ao conferir um caráter corrupto a essas relações. O lavajatismo fez estragos no Equador e resvalou na Bolívia, mas nada se compara à demolição das instituições

no Peru, desde então prisioneiro do vale-tudo. A última eleição presidencial deveria ter colocado um ponto final na instabilidade. Deveria. Pedro Castillo, o professor de esquerda que bateu nas urnas Keiko Fujimori, protótipo de ditadura, está a menos de cinco meses no poder e correu sérios riscos de enfrentar um processo de *impeachment*. Foi por pouco. A oposição conseguiu 46 dos 52 votos necessários para instaurar a “vacância por incapacidade moral”. A crise está longe do fim. Castillo mostra-se um presidente fraco, incapaz de articular uma maioria segura no Legislativo e de encontrar um ponto de diálogo com os empresários.

Olimpíadas/ BOICOTE DIPLOMÁTICO

WASHINGTON NÃO MANDARÁ AUTORIDADES AOS JOGOS DE PEQUIM

JUANPA AZABACHE/PRESIDENCIA PERU
MANDEL NGAN/APP E MIKE TSUKAMOTO/AFM

A tragédia repete-se como farsa. Em 1980, no início da última década da Guerra Fria e da União Soviética, os Estados Unidos boicotaram as Olimpíadas de Moscou. Os soviéticos compensaram a ausência dos atletas da potência rival, que empobreceram a disputa, com um cismático mascote, o urso Sasha. Quarenta anos depois,

no início da nova Guerra Fria, Washington apela ao *déjà-vu*. Em parte, Joe Biden anunciou que a equipe norte-americana irá, mas nenhum representante diplomático do país colocará os pés em Pequim durante as Olimpíadas de Inverno, marcadas para fevereiro. Segundo Biden, é uma forma de protestar contra as violações aos direitos humanos na

China. “A representação diplomática trataria esses jogos como se nada tivesse acontecido, apesar das flagrantes atrocidades. E simplesmente não podemos fazer isso”, afirmou Jen Psaki, porta-voz da Casa Branca. O governo chinês acusa os Estados Unidos de preconceito ideológico e de “intenções sombrias”.

Suicídio assistido

Fabricantes de uma cápsula em forma de caixão que permite a prática de suicídio assistido afirmaram ter obtido aprovação do governo suíço depois de uma “revisão legal”. Chamado de “Sarco”, o equipamento reduz o nível de oxigênio durante o processo. A Suíça permite o suicídio assistido desde 1942. No ano passado, 1,3 mil suíços recorreram ao método, segundo os dados de organizações especializadas em eutanásia.



Biden não teve a coragem de impedir a participação dos atletas